



**FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA**

Relatório de Atividades 2010



FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Conselho e coordenação Presidente do Conselho de Administração

Jésus Trindade Barreto

Conselho de Administração

Elizabeth Leeds - Presidente de Honra

Carlos Alberto Sant'Ana da Rosa

Deniz Mizne

Humberto Viana

Jacqueline de Oliveira Muniz

José Luiz Ratton

José Marcelo Zacchi

José Vicente Tavares dos Santos

Kátia Alves

Luciene Magalhães de Albuquerque

Luís Flávio Saporì

Renato Vieira de Souza

Sérgio Roberto de Abreu

Silvia Ramos

Wilson Batista

Secretário-executivo

Renato Sérgio de Lima

Equipe Técnico-Administrativa

Marina Menezes

Samira Bueno

Juliana Vinuto

Hilda Mancuso

Amanda Gouvea

Débora Lopes (estagiária)

Karina Fasson (estagiária)

Thaís Silva dos Santos (estagiária)



Introdução

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), organização apartidária e sem fins lucrativos constituída em março de 2006, se organiza através de uma rede de temas e atores envolvidos no campo da segurança pública, buscando fomentar referências técnicas e avaliar e induzir políticas públicas comprometidas com os princípios democráticos da transparência e prestação de contas.

Ao se aproximar do fim de um ciclo organizacional de 5 anos, em 2010, o FBSP propôs-se uma avaliação de suas metas, sua missão, seus objetivos e, principalmente, suas perspectivas futuras, buscando repactuar, junto a seu corpo de associados e suas instâncias diretivas, as estratégias a serem seguidas em busca da consolidação institucional. Neste processo de avaliação, as fontes principais de financiamento para as atividades da instituição foram pontos também centrais do debate, uma vez que em 2010 a maior parte dos financiamentos obtidos no momento de constituição do FBSP chegava ao fim e, portanto, novas estratégias de captação e de gestão de recursos institucionais faziam-se necessárias.

Tendo se constituído, ao longo desses 5 anos, a partir do apoio fundamental de organizações como Open Society Institute, Tinker Foundation e Ford Foundation, o FBSP obteve, ainda, neste período, financiamentos a atividades e produtos específicos junto ao Ministério da Justiça Brasileiro, a Fundação Konrad Adenauer, Canal Futura, CPFL Energia, determinados governos estaduais brasileiros e agências de fomento internacionais. O momento de repactuação de estratégias institucionais foi acompanhado pelo debate sobre os recursos e fontes de financiamento com o intuito de criar uma campanha de sustentabilidade institucional, que fosse capaz de fortalecer os principais produtos do FBSP a ponto de torná-los auto-sustentáveis, além de buscar novas parcerias com governos, setor privado e instituições na América Latina, com vistas à consolidação de um espaço de diálogo mais amplo em nível regional sobre a temática da segurança pública.

Tendo em vista esse momento institucional específico e o esforço de avaliação pactuado entre associados e membros do Conselho, ao final de 2010, o FBSP elaborou um projeto para facilitar a formulação de seu planejamento estratégico para os próximos cinco anos (2011-2015). O projeto foi apoiado pela Fundação Ford e Fundação Friedrich Ebert, que possibilitaram a realização de sessões de debates com moderadores muito experientes, e do Instituto Via Pública, que elaborou uma análise externa sobre a inserção institucional do Fórum – a visibilidade e a identidade do Fórum entre a sociedade civil, operadores de segurança pública e o setor público. Os resultados deste projeto foram apresentados ao Conselho de Administração e debatidos durante a



última Assembléia Geral Extraordinária, realizada em maio de 2011, do que resultou a formulação de um novo Estatuto Social Consolidado, com o objetivo crucial de ampliar a participação de membros da academia, da sociedade civil e operadores de segurança nas atividades da instituição e, assim, difundir boas práticas, trocar experiências, fomentar a cooperação técnica na atividade policial e gestão da segurança pública, a partir de uma mais ampla democratização do acesso ao corpo de associados da instituição.

O novo Estatuto Social Consolidado do FBSP reafirma como objetivo social da instituição a promoção da paz, da cidadania e dos direitos humanos, por meio de ações que facilitem o intercâmbio e a difusão de ideias e conhecimentos para o aperfeiçoamento da organização policial, das práticas policiais e dos serviços de segurança pública no Brasil, a fim de promover a redução da criminalidade, da violência e da sensação de insegurança da sociedade, através da observação aos princípios centrais da transparência, participação e controle social como requisitos necessários ao caráter público das ações, e da co-produção, multissetorialidade, integração interinstitucional (polícias, justiça penal, órgãos públicos sociais e urbanos, universidades, sociedade civil) como condições para o êxito de políticas, programas e atividades a serem apoiadas pelo FBSP.

Até o momento da última Assembléia, a instituição contava com um quadro de aproximadamente 70 associados, entre operadores de segurança pública, pesquisadores do tema e gestores públicos. De acordo com o novo Estatuto, o quadro social do FBSP passa a ser composto por número ilimitado de associados, que passam a ser distribuídos em: Associados Plenos, uma categoria reservada às pessoas físicas signatárias da ata de constituição do FBSP, bem como aquelas que contribuírem de forma espontânea para a realização dos objetivos sociais da instituição, admitidas em seu quadro social mediante indicação de pelo menos um associado da mesma categoria, aprovação da Secretaria Executiva *“ad referendum”* do Conselho de Administração e concordância expressa com a carta de princípios, ideário, Estatuto Social e demais disposições regimentais do FBSP; Associados Contribuintes, uma categoria reservada às pessoas físicas que colaborarem regularmente com o FBSP, por meio de contribuição financeira fixada pelo Conselho de Administração e que, no caso de integrarem o quadro social do FBSP há mais de um ano, poderão ser admitidas na categoria de associado pleno; e, por fim, Associados Honorários, categoria que compreende as pessoas físicas que se destacarem pela notória dedicação, relevantes serviços e notável contribuição prestados ao FBSP, indicadas pela Secretaria Executiva ou pelo Conselho de Administração *“ad referendum”* da Assembleia Geral.



Aos Associados Plenos e Honorários é permitido participar e manifestar-se e votar e ser votado nas Assembleias Gerais, propor a admissão de novos associados ao Conselho, convocar Assembleia Geral Extraordinária, quando julgar necessário e for apoiado por 1/5 dos associados, e receber informações sobre as atividades da instituição. Aos Associados Contribuintes cabem todos os direitos previstos às outras categorias, com exceção da possibilidade de votar e ser votado em Assembleias Gerais, propor novos associados e convocar Assembleia Geral Extraordinária.

Ampliando seus espaços de participação democrática o FBSP busca fortalecer os canais permanentes de diálogo e cooperação entre associados, instituições financiadoras, órgãos governamentais e sociedade civil, reafirmando um de seus principais compromissos constitutivos: a transparência e a prestação de contas.

Além da reafirmação desta postura institucional, os momentos de debate que deram origem ao novo Estatuto compreenderam, ainda, a pactuação de um planejamento estratégico para os próximos anos da instituição, destacando a necessidade de criação de condições de sustentabilidade para os produtos já consolidados e para a prospecção de novos projetos e parcerias.

Nesse sentido, a renovação de uma parceria com o Open Society Institute veio a acrescentar consistentes mecanismos institucionais para a conquista desta sustentabilidade e para garantir a continuidade de alguns de nossos principais produtos: a Revista Brasileira de Segurança Pública, o site do FBSP e o Programa de Bolsas Paulo de Mesquita Neto. Ao submeter este relatório narrativo, destacamos nosso agradecimento à confiança do Open Society Institute em nosso trabalho e acreditamos evidenciar aqui o êxito desta parceria no campo da segurança pública brasileira, criando espaços de diálogo entre diferentes atores, fortalecendo o controle social de políticas públicas, qualificando o debate no campo e participando ativamente na formulação de políticas democráticas.

Contexto

Nas duas últimas décadas, o Brasil experimentou um forte crescimento econômico e retomou a posição de oitava maior economia do mundo. Para os próximos anos, com a perspectiva da realização da Copa do Mundo em 2014 e das Olimpíadas em 2016, ambas a serem sediadas em algumas das principais cidades brasileiras, o país deve crescer 5%, em média, ao ano, o que aumenta o protagonismo do país no cenário global, por um lado, e trás em seu bojo, por outro lado, uma série de desafios para a garantia de direitos à sua população.



Ao analisar o fenômeno do recente e expressivo crescimento econômico brasileiro, é preciso, ainda, considerar o contexto social mais amplo do país e, nesse sentido, as políticas públicas de segurança assumem papel central na garantia de direitos que possam fundamentar e acompanhar o desenvolvimento social e econômico. Podemos destacar que, paradoxalmente, regiões com as maiores taxas de crescimento econômico, como o Nordeste, que cresceu mais do que a média nacional entre 2003 e 2010, apresentaram paralelamente expressivo crescimento nas taxas de crimes letais (Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2010). Em termos nacionais, a taxa de homicídio, apesar de sofrer oscilações, manteve-se em uma média de 26,7 por 100.000 habitantes, entre 1997 e 2007 (Mapa da Violência, 2010) e ficou ainda significativamente acima da média mundial de 7,24 por 100.000 habitantes, e de países como Argentina, Chile e Peru.

Entre os fatores que compõem decisivamente o fenômeno da violência no país e que devem, portanto, balizar a execução de políticas na área da segurança, cabe destacar o papel das armas de fogo, principais instrumentos para o cometimento de homicídios no Brasil e, por outro lado, a distribuição geográfica dos homicídios, que corroboram a constatação de uma verdadeira epidemia de crimes contra a vida no país, uma vez que a violência, que antes era um fenômeno especialmente dos grandes centros urbanos, tem se espalhado cada vez mais para o interior. Se, em 1998, 45,3% dos homicídios do país aconteciam nas capitais, esse índice caiu rapidamente para 37,3% em 2008. Isto é, um ritmo de queda perto de 1% ao ano. Em contrapartida, o índice de homicídios ocorridos em municípios no interior dos Estados saltou de 14% em 1998 para 19,4% em 2008.

Além desse quadro alarmante que os dados sobre o avanço dos homicídios no país nos apresenta, cabe destacar, ainda, o papel dos gastos com segurança pública neste panorama. De acordo com dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do IBGE, chama atenção o aumento de mais de 100%, entre 2003 e 2009, no total de despesas efetuadas na função segurança pública: União, estados e Distrito Federal gastaram aproximadamente R\$ 22,6 bilhões com segurança pública, em 2003, valor que alcançou mais de R\$ 47,6 bilhões, em 2009 (Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2010). União, estados, Distrito Federal e municípios declararam gastos na função segurança pública na casa de R\$ 41,2 bilhões, em 2008, representando 1,36% do PIB brasileiro. A partir desse panorama sobre os gastos com segurança pública, podemos observar que a área não carece propriamente de recursos financeiros, mas sim de expertise capaz de transformá-los em indutores de maior eficiência institucional e de articular esforços de integração entre as diversas fontes de recurso federal, estadual e municipal na construção de estruturas democráticas e no controle integral do avanço da criminalidade no país.



O Fórum Brasileiro de Segurança Pública, como rede que reúne atores oriundos da academia, gestores públicos, operadores de segurança e a sociedade civil não-organizada, se insere no contexto social apresentado a partir de uma atuação qualificada junto às instâncias formuladoras de políticas públicas, ressaltando a necessidade de um aprimoramento da gestão intra e intersetorial nas agências governamentais nas três esferas de governo - municípios, estados e união - e a criação de um novo modelo de segurança, participativo e democrático, para além do sistema policial, reforçando a idéia de ações integradas entre as agências policiais e não policiais, e de ações e políticas transversais.

Nesse sentido, atuação do FBSP no processo de transformação do paradigma de segurança no Brasil pode ser marcada através da assinatura de um ambicioso Termo de Parceria com o Ministério da Justiça em dezembro de 2010, que deu origem ao projeto “Gestão e disseminação de dados na Política Nacional de Segurança Pública”, que visa a produção de diagnósticos e sistematizações sobre diferentes dimensões da Política Nacional de Segurança Pública, com o objetivo de subsidiar o Ministério no aprimoramento de suas ações.

Este Termo formaliza uma cooperação já consolidada entre a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e o FBSP, alinhada aos princípios fundamentais dessas instituições, e prevê a realização de cinco metas de trabalho até o final de 2012, entre elas: i) Aprimorar técnica e metodologicamente os processos e procedimentos de produção de estatísticas e análise criminal sobre segurança pública, a partir da produção de um diagnóstico situacional dos sistemas de produção de dados estaduais, da realização de visitas técnicas nas instituições de segurança pública e da elaboração de um plano de formação aos gestores estaduais; ii) Fortalecer os canais de disseminação e publicização de dados sobre a Política Nacional de Segurança Pública, através do Anuário do FBSP e da criação de um sistema integrado de dados disponíveis on-line sobre segurança pública; iii) Manutenção do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ-V), em parceria com o LAV/UERJ e Fundação SEADE; iv) Consulta aos gestores estaduais envolvidos em 8 temáticas selecionadas pela SENASP e produção de relatórios temáticos, a serem publicados na Revista Brasileira de Segurança Pública; e v) Mapeamento dos parâmetros de atuação dos Observatórios Estaduais e Gabinetes de Gestão Integrada, mapeamento dos modelos de repasse dos recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública e PRONASCI e mapeamento das atividades de investigação policial no Brasil.



A formalização desta parceria serve, decisivamente, à consolidação institucional do FBSP como um centro de referência nacional para a produção e disseminação de conhecimento sobre gestão da segurança pública e, dessa forma, à visibilidade de nossa produção em caráter nacional.

Atividades

Através do apoio fundamental dos nossos parceiros, pudemos continuar a executar e aprimorar, neste último ciclo, alguns de nossos principais produtos institucionais, que carregam a marca dos princípios do FBSP e que se constituem como as principais marcas de identificação da instituição no âmbito nacional e internacional. Descrevemos, abaixo, um breve histórico de cada um desses produtos e os avanços conquistados no último período:

Website

O site do FBSP foi inaugurado em março de 2007 e, desde sua criação, esta ferramenta já passou por algumas mudanças, sendo que o primeiro grande esforço de reformulação do site aconteceu no começo de 2009, em que todo o conteúdo foi migrado para uma nova plataforma tecnológica e traduzido em inglês e espanhol, contemplando, assim, a estratégia regional da instituição.

Esse processo de reformulação contou, ainda, com os subsídios apresentados em um grupo de discussão coordenado pela cientista social Silvia Ramos e composto por membros do Conselho de Administração do FBSP e de sua equipe executiva, com o objetivo de apresentar idéias e debater os antigos conteúdos do site. Nesses espaços de debate foram ouvidos, também, membros das forças policiais, um dos grupos-foco a serem atingidos por essa ferramenta, através do fomento à troca de experiências e disseminação do conhecimento sobre a atividade policial, criando um espaço de diálogo democrático entre as forças policiais e a sociedade. O processo de reformulação foi finalizado em junho de 2010 e resultou na criação de diversas seções interativas, na ampliação do conteúdo institucional disponibilizado e na criação de áreas técnicas, voltadas à disseminação de resultados dos projetos realizados pelo FBSP, suprimindo o intuito de produzir um sistema de referências técnicas em segurança pública.



Podemos citar a seção “Estatísticas”, no menu principal do site, como uma das principais seções técnicas criadas nesse processo. Trata-se de um espaço destinado à consulta direta e rápida a diversas estatísticas sobre segurança pública, a partir de uma sistematização que diferencia fontes e metodologias de construção de dados. Buscamos, com essa ferramenta, oferecer uma ferramenta de pesquisa e, também, fomentar o uso de informações científicas na formulação e execução de políticas e ações na área.

Desde a consolidação desse processo de reformulação até o fim do último período de apoio da OSI, podemos elencar algumas mudanças significativas notadas no comportamento dos usuários do site, que representam os frutos exitosos desta parceria. Os dados comparativos para este período revelam ainda um grande fortalecimento da imagem institucional do FBSP nas redes virtuais, ao notarmos que em 2010 as principais palavras utilizadas em sites de busca que levavam usuários ao site do FBSP eram ligadas às ações governamentais, tais como: “SENASP” (em referência à Secretaria Nacional de Segurança Pública) ou “Pronasci” (em referência ao Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania).

Programa de Bolsas Paulo de Mesquita Neto

O Programa de Bolsas foi criado com o objetivo de promover a disseminação do conhecimento e das práticas na área dos serviços policiais e gestão de políticas de segurança pública. Um projeto piloto foi implementado em 2007-08 para a concessão de bolsas individuais (12 meses), que beneficiaram cinco membros de forças policiais, que tiveram seus trabalhos publicados na quarta edição da Revista Brasileira de Segurança Pública. O Programa de 2009 teve um número muito pequeno de candidatos e selecionou apenas um projeto.

Existe, no Brasil, um programa chamado RENAESP – Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública. Trata-se de uma rede de universidades que oferecem cursos de especialização em temas relacionados à segurança pública. Os cursos são voltados para membros das forças policiais e os participantes podem solicitar bolsas de estudo, que beneficiam cerca de 2.000 policiais em todo o país. Dessa forma, o FBSP chegou à conclusão de que o Programa Paulo de Mesquita Neto de bolsas de estudo não poderia “competir” com uma política pública como esta, com tão ampla cobertura e profundo impacto. Na verdade, o FBSP acredita que a RENAESP desempenha um importante papel na capacitação das forças policiais e pensamos que, talvez, devêssemos repensar e



reformular nosso Programa de Bolsas de forma a torná-lo complementar a iniciativas como a RENAESP.

Com o objetivo de cumprir esta missão, o Programa de Bolsas Paulo de Mesquita Neto foi reformulado. Depois de longas conversas sobre o Programa, decidimos alocar esses recursos - com exceção do montante reservado para o único projeto selecionado em 2009 - para apoiar a participação de jovens policiais de baixa patente no Encontro Anual (despesas com transporte, hospedagem, inscrições e refeições para esses participantes seriam financiadas pelo Programa). O Programa de Bolsas Paulo de Mesquita Neto financiou, em 2010, a vinda de 20 policiais para São Paulo e sua participação no IV Encontro Anual. Esses operadores de segurança tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências com policiais de outros estados e tiveram acesso a informações atualizadas no campo da segurança pública, provando que este novo modelo de concessão de bolsas, resultante da reformulação proposta, é mais redistributivo e apropriado ao novo cenário brasileiro.

Revista Brasileira de Segurança Pública

A primeira edição da Revista Brasileira de Segurança Pública foi lançada em abril de 2007 e, desde então, a publicação sempre contou com o apoio fundamental da OSI. A Revista consiste em uma coleção de artigos escritos por membros das forças policiais, gestores de segurança pública e pesquisadores sobre questões de policiamento e segurança pública. Os artigos são exclusivos e promovem uma visão democrática sobre as questões relacionadas à segurança pública e o policiamento no Brasil e na região da América Latina. Todas as edições da Revista estão disponíveis para download gratuito no site do Fórum e cópias impressas são gratuitamente distribuídas a academias policiais, chefes de polícia, universidades, instituições da América Latina e aos contatos do Fórum. A primeira, a segunda e a sexta edições da Revista não estão mais disponíveis em cópias impressas, devido à grande demanda.

Tabela de Edições

| Edição | Data de publicação | Tiragem | Versões | Conteúdo |
|--------|--------------------|---------|---------|----------|
|--------|--------------------|---------|---------|----------|



| | | | | |
|--------------|--------|------|-------------------------------|---|
| 1ª edição | abr/07 | 600 | Português | 08 artigos (incluindo 02 de policiais), 02 entrevistas de especialistas internacionais, 01 resenha |
| 2ª edição | dez/07 | 700 | Português | 10 artigos (incluindo 04 de policiais), 01 entrevista |
| 3ª edição | ago/08 | 700 | Português | 08 artigos (incluindo 02 de policiais), 01 resenha e 01 depoimento |
| 4ª edição | mar/09 | 1000 | Português / Espanhol / Inglês | 9 artigos (incluindo 06 de policiais) |
| 5ª edição | set/09 | 700 | Português / Espanhol | 10 artigos (incluindo 04 de policiais), 01 entrevista |
| 6ª edição | mar/10 | 700 | Português / Espanhol | 8 artigos (incluindo 01 de policial), 01 nota e 01 entrevista |
| 7ª edição | set/10 | 700 | Português / Espanhol | 6 artigos (incluindo 01 de policial), 01 entrevista e 01 depoimento |
| 8ª edição | mar/11 | 500 | Português / Espanhol | 11 artigos (incluindo 02 de policiais), 01 memória |
| 9ª edição | set/11 | 500 | Português / Espanhol | 12 artigos (incluindo 04 de policiais), 01 depoimento |
| TOTAL | | | | 82 artigos (incluindo 26 de policiais), 06 entrevistas, 02 resenhas, 01 nota, 03 depoimentos e 01 memória. |

A Revista chega à sua nona edição reafirmando um enorme esforço de produção científica sobre o tema da segurança pública no Brasil e no Mundo. Os textos que compõem essa edição traduzem a identidade institucional no sentido em que destacam a importância da informação e da disseminação do conhecimento na conformação de uma agenda democrática capaz de alterar o paradigma ora posto para o campo da segurança pública, no caminho de uma consolidação democrática de práticas e políticas que tomem o debate da segurança como um mecanismo indispensável para o pleno desenvolvimento social e econômico.

Uma das principais marcas da consolidação da Revista Brasileira de Segurança Pública como publicação de referência no campo deu-se recentemente, no momento em que fomos aprovados para participar do processo de registro da publicação no sistema SCIELO (o maior e mais conceituado índice de periódicos do Brasil). A participação neste processo implicou, inicialmente, na submissão de todas as edições anteriores para avaliação e, posteriormente, em determinados ajustes formais, que foram incorporados à oitava e à nona edições e que, agora, nos leva ao estágio de inclusão oficial no sistema. Uma das principais exigências para inclusão no índice foi, justamente, a necessidade de tradução do sumário da publicação para o espanhol, exigência essa que foi prontamente atendida e que se alinha à solicitação feita à OSI no último período de financiamento,



quando solicitamos recursos para viabilizar a tradução de nossas publicações e produtos, tendo em vista a ampliação da atuação regional do FBSP.

Encontro Anual

Os encontros anuais pretendem suprir a falta de oportunidades deste cunho na área de polícia e segurança pública, tanto por meio da criação de um novo espaço para o intercâmbio técnico qualificado nesta área, como pelo incentivo à interação e integração entre setores da sociedade tradicionalmente isolados: gestores de todo o país, membros das diversas instituições policiais, centros de pesquisa e ONGs especializados nesta atividade.

O primeiro Encontro Anual do Fórum Brasileiro de Segurança Pública aconteceu em 2007 e, desde então, o encontro tem atraído mais e mais público e a atenção da mídia. Aproximadamente 1.500 pessoas participaram do IV Encontro Anual, realizado em São Paulo, em março de 2010. Esses eventos permitem a reunião de dirigentes e gestores de segurança pública, bem como pesquisadores e líderes da sociedade civil de todo o país, destacados por seu envolvimento com iniciativas de inovação e aperfeiçoamento das instituições de segurança pública e interessados em compartilhar conhecimentos e experiências em diversas áreas neste campo.



Nossa idéia atual é, não só transformar o Encontro em um projeto auto-suficiente, mas também em uma atividade de captação de recursos, através do pagamento obrigatório de todas as inscrições. Os Encontros Anuais revelaram o quão receptivo nosso público-alvo foi a um debate plural sobre as principais questões envolvendo a segurança pública brasileira.

Informações técnicas sobre os quatro Encontros Anuais realizados até o presente momento podem ser consultadas na seguinte tabela:

| Edição | Cidade | Conferências | Atividades | Inscrições | Apoio | Custo | Repercussão |
|--------|--------|--------------|------------|------------|-------|-------|-------------|
|--------|--------|--------------|------------|------------|-------|-------|-------------|



| | | | | | | | |
|-----|-------------------|---|--|--------------------|--|----------------------------------|---|
| I | Belo Horizonte MG | Luiz Fernando Corrêa, Maurício de Oliveira Campos Júnior, Michel Scott, Gal. Luís Alberto Gomez | 3 conferências, 4 mesas-redonda, 10 workshops | 433 participantes | SENASP/MJ; Estado de MG; Universidade Federal de MG; Konrad Adenauer; Consulado Geral dos EUA | R\$ 305.000,00 | Não disponível |
| II | Recife PE | David Bayley, Antanas Mocus | 23 atividades | 600 participantes | SENASP/MJ; Estado de PE; Prefeitura de Recife; Universidade Federal de PE, Konrad Adenauer, Consulado Geral dos EUA, Consulado Geral do Canadá | R\$ 311.000,00 | 29 reportagens em jornais; 2 aparições em jornais televisivos, além de citações em agências de notícias, sites, blogs |
| III | Vitória ES | Gino Costa, Tarso Genro, Dean Esserman and Teny Gross | 3 conferências, 14 mesas-redonda, 5 workshops, 2 audiências públicas | 1000 participantes | SENASP/MJ; Estado do ES; Konrad Adenauer, Consulado Geral dos EUA, Consulado Geral do Canadá | Aproximadamente R\$ 600.000,00 | 20 reportagens em jornais; 10 aparições em jornais televisivos; 6 inserções em rádios |
| IV | São Paulo SP | Dimitri Vlassis, Gláucio Soares | 2 conferências, 30 mesas-redonda, 2 workshops, 15 sessões especiais | 1500 participantes | SENASP/MJ; Governo do Estado de SP; Prefeituras de São Paulo e São Bernardo do Campo; Konrad Adenauer; Urbana Editorial | Aproximadamente R\$ 1.500.000,00 | Não disponível |

*referências dados

1. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública*. São Paulo: Ministério da Justiça, Fundação Ford, Fundação Open Society Institute, Tinker Foudation, 2010.
2. WAISELFISZ, Julio Jacobo (2010), *Mapa da Violência 2010 – Anatomia dos Homicídios no Brasil*, Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, RITLA, Instituto Sangari, Ministério da Saúde e Ministério da Justiça.